

RELATO DE EXPERIÊNCIA: TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DO 9º SEMESTRE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

JÉSSICA DA COSTA JAKS¹; GUILHERME SILVEIRA ONOFRE², RODRIGO VERZELETTI RIBEIRO², SHELDON DIAS PILENGHI², CAIO ERNANE ALMEIDA DOS SANTOS²; NORLAI ALVES AZEVEDO³

¹Universidade Federal de Pelotas – Acadêmico do terceiro semestre FEn UFPel, bolsista PROBEC Programa de Treinamento de Primeiros Socorros para a Comunidade /UFPel: jessicajaks_pf@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – Acadêmico do terceiro semestre FEn UFPel, bolsista PROBEC Programa de Treinamento de Primeiros Socorros para a Comunidade /UFPel: guilhermesonofre@gmail.com,

²Universidade Federal de Pelotas – Acadêmico do terceiro semestre FEn UFPel: ribeiro.rodrigo34@yahoo.com.br,

²Universidade Federal de Pelotas – Acadêmico do terceiro semestre FEn UFPel: sheldon.dp@hotmail.com,

²Universidade Federal de Pelotas – Acadêmico do terceiro semestre FEn UFPel: caio.ernane@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas– Docente da Faculdade de Enfermagem UFPel: norlai2011@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Diversas emergências médicas podem ocorrer em um consultório odontológico, as mesmas podem se passar quando em atendimento ou ainda na sala de espera. As principais emergências são relacionadas com reações alérgicas e alterações cardiorrespiratórias. E por estes motivos de acordo com Pimentel (2014) é de extrema importância que os profissionais e toda a equipe estejam preparados para prestar os atendimentos básicos, evitando desta forma que a situação da vítima se agrave ou ainda que a mesma venha a óbito.

Em um estudo realizado com 4.309 odontólogos nos Estados Unidos no qual os mesmos comentam sobre quais são as ocorrências mais frequentes no consultório, chegaram a seguinte conclusão, a pré-síncope, ou ameaço de desmaio teve 270 casos, a síncope 63 casos, a convulsão 31 casos, o engasgo 11 casos, a anafilaxia 2 casos e as paradas cardiorrespiratórias 1 caso (DE ANDRADE, 2002).

É de extrema importância que se mantenha uma atualização, principalmente quando falamos das manobras de ressuscitação cardiopulmonar, situação esta que se não for atendida rapidamente poderá levar a morte em poucos minutos, assim, as mesmas precisam ser realizadas da maneira correta, com conhecimento para que sejam efetivas.

A PCR pode ser definida de acordo com BARBOSA (2005) como a cessação súbita e inesperada dos batimentos cardíacos associados a ausência de respiração.

Os casos de PCR são mais comuns no ambiente pré-hospitalar, fato exemplificado pelo dado histórico de que cerca de 50% dos pacientes com infarto agudo do miocárdio não chegam vivos ao hospital possivelmente pelo fato de a maioria das pessoas não ter conhecimento suficiente para fazer o reconhecimento e aplicar as manobras (PAZIN-FILHO, 2003).

De acordo com DE OLIVEIRA (apud MORAES, 2010) a síncope se distingue pela perda de consciência e geralmente possui curta duração não necessitando

de manobras de reanimação, visto que a causa fundamental da síncope (desmaio) é a diminuição da atividade cerebral em decorrência do fluxo sanguíneo cerebral. Alguns sintomas que podem anteceder uma síncope, são: palidez (pele descorada), sudorese (suor), pulso rápido e fraco e perda dos sentidos, tontura, visão embaçada e súbita perda da consciência segundo.

Segundo SILVA (1994) hemorragias são perdas de sangue causadas pela ruptura de um vaso sanguíneo, podendo ser interna (quando ocorre dentro do organismo) ou externa (quando ocorre fora do organismo). Uma hemorragia muito intensa pode provocar um estado de choque (choque hipovolêmico), que pode levar a vítima à morte.

O Choque Hipovolêmico por sua vez é considerado uma má distribuição do fluxo sanguíneo, fazendo com que o organismo deixe de irrigar partes do corpo como a pele para priorizar órgãos vitais como cérebro, coração e pulmões (GOMES,2001).

Este treinamento teve como objetivo proporcionar aos estudantes do 9º semestre da graduação em odontologia as informações necessárias para prestar os devidos atendimentos em situações de primeiros socorros.

2. METODOLOGIA

Foi solicitado pela faculdade de odontologia um treinamento em primeiros socorros para acadêmicos do 9º semestre da graduação com os seguintes temas: Parada cardiorrespiratória (PCR), Desmaio e ameaço de desmaio, crise convulsiva, asfixia, choque hipovolêmico e hemorragias.

Uma vez definido o tema, os acadêmicos do projeto intitulado “Programa de treinamento de primeiros socorros para a comunidade” preparam as palestras com a supervisão da professora orientadora e coordenadora do mesmo. Em um encontro subsequente, as palestras são apresentadas para todo o grupo em data e horário pré-definidos e uma vez corrigidas todas as inconsistências os alunos estão aptos a ministrar o treinamento.

O treinamento foi desenvolvido através de aulas expositivas dialogadas com recursos áudio visuais nas quais a acadêmica explanou sobre o tema. Ainda foram utilizadas simulações através de dramatização nas quais ocorreram demonstrações de situações praticas dos temas abordados. Nestas simulações são utilizados manequins de resgate disponíveis na faculdade de enfermagem da UFPel. Após o treinamento foi realizado um feed back com a intenção de avaliar se o conhecimento transmitido foi absorvido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes interagiram realizando questionamentos durante as palestras e respondendo as perguntas realizadas no final, demonstrando interesse nos assuntos propostos. Quanto às situações práticas propostas participaram ativamente principalmente na simulação de parada cardiorrespiratória, na qual todos realizaram as manobras de ressuscitação tanto em adulto quanto em crianças, além disso, relataram alguns casos e situações que já vivenciaram quando em atendimento à pacientes e verbalizaram desconhecer como atender muitas destas situações.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho ampliou-nos o aprendizado enquanto acadêmicos de enfermagem inseridos em um projeto de extensão que tem como finalidade ensinar a evitar agravos à saúde e salvar vidas através de treinamentos em primeiros socorros. Proporcionou ainda aos futuros odontólogos adquirir ou aprimorar seus conhecimentos, levando-os a colocarem os mesmos em prática caso venham a se deparar com tais situações no seu fazer profissional, além disso proporcionou a interação entre os cursos de enfermagem e odontologia, levando a reflexão de ambos em relação a uma visão interdisciplinar e holística do paciente, o que não é muito presente em nossa realidade, tanto no âmbito acadêmico como profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIMENTEL, Alessandra Chirstina de Souza Braga et al. EMERGÊNCIAS EM ODONTOLOGIA: revisão de literatura. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 4, n. 1, 2014.

DE ANDRADE, Eduardo Dias; RANALI, José. **Emergências médicas em odontologia**. Artmed, 2002.

BARBOSA, F. T.; CARDÍACA, Parada. em: Barbosa FT–Medo de Anestesia. **Por quê**, p. 127-132, 2005.

PAZIN-FILHO, Antônio et al. Parada cardiorrespiratória (PCR). **Medicina (Ribeirao Preto. Online)**, v. 36, n. 2/4, p. 163-178, 2003. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/download/543/740>

DE OLIVEIRA, Bruna Dorabiallo; OLIARI, Luciane Patrícia. Os conhecimentos dos organizadores de eventos em primeiros socorros. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, v. 8, n. 2, p. 97-115.

SILVA, Cláudia M. et al. Primeiros socorros e urgências odontológicas. **PARTICIPANDO DO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DA SAÚDE BUCAL**, p. 156, 1994.

GOMES, Renato Vieira. Fisiopatologia do choque cardiogênico. **Rev SOCERJ**, v. 14, n. 2, p. 29, 2001